Revista
TECNOLOGIA E AMBIENTE

ARTIGOS LIVRES

ISSN eletrônico
2358-9426

Ecologia espiritual e conservação da natureza

Spiritual ecology and nature conservation

Eraldo Medeiros Costa Neto[i]

DOI: https://doi.org/10.18616/ta.v29i0.9707

Resumo:
A etnobiologia e a etnoecologia são campos de estudo que investigam as relações entre os seres humanos e o mundo natural, enfatizando o conhecimento tradicional e as práticas culturais de diferentes sociedades em relação à biodiversidade e aos ecossistemas. A ecologia espiritual, por sua vez, busca compreender como as crenças e práticas espirituais influenciam e são influenciadas pelas interações com o meio ambiente. Esses três campos de pesquisa, embora distintos em suas origens e focos, convergem ao explorar como as dimensões culturais, espirituais e ecológicas se inter-relacionam para formar visões de mundo integradas. Neste texto, discutem-se como os estudos de etnobiologia e etnoecologia contribuem para abordagens de pesquisa na área da ecologia espiritual, oferecendo uma compreensão mais ampla das conexões entre cultura, espiritualidade e natureza. Os estudos sobre a ecologia espiritual no Brasil oferecem uma ampla gama de tópicos de investigação que podem enriquecer as abordagens de conservação da natureza. Ao considerar as conexões entre espiritualidade e práticas ecológicas, esses estudos destacam a importância de reconhecer os saberes tradicionais e as cosmologias locais na formulação de estratégias de manejo ambiental. A integração desses aspectos pode contribuir para a criação de políticas de conservação mais inclusivas, que respeitem a diversidade cultural e fortaleçam o engajamento das comunidades na proteção dos ecossistemas.

Palavras-chave: Ecoespiritualidade; valores e práticas espirituais; bioética.

[i] Eraldo Medeiros Costa Neto, Doutor, Universidade Estadual de Feira de Santana, E-mail: eraldont@uefs.br ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0278-1974

Abstract:
Ethnobiology and ethnoecology are Fields of study that investigate the relationships between humans and the natural world, emphasizing traditional knowledge and cultural practices of diferente societies in relation to biodiversity and ecosystems. Spiritual ecology, in turn, seeks to understand how spiritual beliefs and practices influence and are influenced by interactions with the environment. These three fields of research, although distinct in their origins and focuses, converge in exploring how cultural, spiritual, and ecological dimensions interrelate to form integrated worldviews. This text discusses how studies in ethnobiology and ethnoecology contribute to research approaches aroundspiritual ecology, offering a broader understanding of the connections between culture, spirituality, and nature. Studies on spiritual ecology in Brazil offer a wide range of research topics that can enrich approaches to nature conservation. By considering the connections between spirituality and ecological practices, these studies highlight the importance of recognizing traditional knowledge and local cosmologies in the formulation of environmental management strategies. The integration of these aspectscan contribute to the creation of more inclusive conservation policies that respect cultural diversity and strengthen Community engagement in the protection of ecosystems.

Keywords: Ecospirituality; spiritual values and practices; bioethics.

Recebido em: 20-05-2025
Aprovado em: 11-06-2025

1. Introdução

Ao longo da história humana, diferentes sistemas socioambientais desenvolveram crenças locais e práticas ecológicas que estão alinhadas em garantir tanto a conservação da natureza quanto a manutenção da herança biocultural a ela atrelada (Berkes, 1999; Hoefle, 2009; Sponsel, 2012; Vaughan-Lee, 2013; Allison, 2017). Ao investigar as narrativas mitológicas que atribuem significados simbólicos a elementos bióticos (seres vivos) e abióticos (paisagem, montanhas, rios, cachoeiras, rochas, etc.) presentes na Natureza (Chunhabunyatip, Sasaki, Grünbühel, Kuwornu & Tsusaka, 2018), estudos em etnobiologia e etnoecologia frequentemente revelam como as crenças e práticas espirituais influenciam o manejo dos recursos naturais, regulando sua coleta e uso (Camino Cortez, Altrichter & Matteucci, 2018; Prado, Silva, Schlindwein & Murrieta, 2020). Em muitos casos, as práticas espirituais de comunidades tradicionais incluem rituais que celebram ciclos naturais e marcam a passagem das estações, como forma de agradecimento e respeito à terra (Mathews, 2009).

Nos últimos anos, tem havido um interesse crescente em “ecologia espiritual”, evidenciando que a interação entre práticas espirituais e ambientes pode ajudar a direcionar vários temas e problemas ecológicos dentro do campo da religião e das religiosidades (Kala, 2017). A visão de que a natureza possui uma dimensão espiritual pode promover um comportamento conservacionista, incentivando práticas de sustentabilidade que são guiadas por valores éticos e religiosos (Bortolamiol et al., 2018). Embora os valores culturais e espirituais sejam fundamentais para a proteção da natureza e o manejo de ecossistemas e paisagens, sua representação nos processos de tomada de decisão muitas vezes é desafiadora (Fernandes-Pinto & Irving, 2017). Como resultado, os planos de manejo raramente incorporam o conhecimento de povos indígenas e comunidades tradicionais sobre seres sobrenaturais e lugares sagrados (Bortolamiol et al., 2018). Considera-se fundamental a compreensão da relevância das distintas percepções culturais acerca dos ecossistemas e das paisagens naturais, com o propósito de desenvolver e consolidar estratégias mais eficazes e integradas voltadas ao manejo sustentável dos ecossistemas e à convivência entre múltiplas realidades simultâneas (Verschuuren, 2007).

A conexão entre etnobiologia e ecologia espiritual se dá quando analisamos como os sistemas de conhecimento ecológico são permeados por valores espirituais e cosmologias, os quais têm implicações diretas para a conservação por promover uma gestão sustentável dos recursos (Costa Neto, Santos-Fita & Aguiar, 2023). Em diversas culturas, a ideia de um "equilíbrio ecológico" está associada a um equilíbrio espiritual. Povos indígenas da Amazônia, por exemplo, veem os rios e as florestas como dotados de espíritos que precisam ser respeitados para garantir a prosperidade e harmonia da

comunidade (Hoefle, 2009). Descola (1996) aponta que, para os Achuar do Equador, o manejo da floresta é inseparável de sua cosmologia, que concebe a natureza como um espaço vivo e espiritual. A etnoecologia, ao documentar tais práticas, oferece um caminho para entender como as dimensões espirituais orientam o relacionamento humano com a natureza. Os Jotï, comunidade nativa da Amazônia venezuelana, reconhecem que praticamente todas as espécies de plantas e animais possuem histórias, personalidades, costumes, preferências e aversões singulares, além de formas específicas de interação que devem ser consideradas. Por isso, são tratados como sujeitos individuais (Zent & Zent, 2022).

A integração entre etnobiologia, etnoecologia e ecologia espiritual abre caminho para abordagens interdisciplinares que consideram tanto o conhecimento ecológico tradicional quanto as cosmovisões espirituais das comunidades estudadas (Aguiar, Costa Neto & Santos-Fita, 2023). Essa perspectiva mais ampla é essencial para entender como os povos indígenas e tradicionais vivem de forma sustentável em seus territórios e como suas práticas podem contribuir para a conservação ambiental (Crema & Werá, 2019). Um exemplo dessa integração é o estudo de práticas agrícolas baseadas em princípios espirituais, como a agrofloresta praticada por povos indígenas da Amazônia. Nesses sistemas, a escolha de plantas e o manejo do solo estão profundamente conectados a rituais e ao conhecimento sobre os espíritos da floresta (Shepard Jr, Yu, Lizarralde & Italiano, 2001). Da mesma forma, estudos sobre a pesca tradicional em comunidades ribeirinhas mostram que os tabus e as práticas espirituais relacionadas à água ajudam a preservar as populações de peixes e a manter o equilíbrio ecológico do rio (Silva et al., 2019).

Compreender a integração entre espiritualidade e ecologia, através da lente da etnobiologia e etnoecologia, pode fornecer novas abordagens para a conservação ambiental. Isso sugere que a preservação de ecossistemas não deve ser vista apenas como uma questão técnica, mas também como uma questão cultural e espiritual. Ao reconhecer que os saberes tradicionais possuem uma dimensão espiritual, políticas de conservação podem ser desenhadas de forma mais sensível às culturas locais, promovendo o respeito pela diversidade cultural e pela autonomia dos povos. A etnobiologia e a etnoecologia, portanto, fornecem uma base empírica para entender como as crenças espirituais moldam o uso da biodiversidade, oferecendo subsídios para a análise da ecologia espiritual.

2. Ecologia Espiritual: conceito e principais abordagens de pesquisa

Antes de seguirmos para o conceito de ecologia espiritual, faz-se necessário diferenciar espiritulidade de religiosidade. Embora possam coexistir, elas não são sinônimos (Silva & Silva, 2014). A espiritualidade é um conceito amplo que abrange fenômenos místicos e experiências emocionais profundas que podem proporcionar visão,

significado, propósito e direção à vida de um indivíduo (Fernandes-Silva, 2020). Essas experiências muitas vezes levam à busca do sagrado, permitindo uma conexão pessoal e íntima com o transcendente (Oliveira & Junges, 2012). Por outro lado, a religião é um sistema institucionalizado que engloba um conjunto de crenças, valores e práticas organizadas. Ela é frequentemente associada a textos sagrados, rituais, artefatos e símbolos, além de contar com a orientação de especialistas religiosos, como padres, monges e freiras. A religião também pode oferecer uma estrutura social que facilita a vivência de valores espirituais dentro de uma comunidade, proporcionando apoio emocional e social (Silva & Siqueira, 2009).

Ecologia Espiritual é definida como uma arena complexa e diversificada de atividades intelectuais, emocionais e práticas na interface de religiões e espiritualidades com ecologias, ambientes e ambientalismos (Sponsel, 2022). Trata-se de um campo emergente que investiga a relação entre espiritualidade, ética ambiental e práticas de cuidado com o planeta. Ela busca compreender como as tradições espirituais podem inspirar atitudes de respeito e proteção ao meio ambiente. A tese essencial de ecologia espiritual é de que as abordagens seculares são certamente necessárias, mas também se revelaram insuficientes (Merchant, 2005; Barniaudy & Delorme, 2024). Desse modo, em um contexto de degradação ambiental, as abordagens de ecologia espiritual sugerem que a reintegração de uma dimensão espiritual na relação com a natureza pode ser fundamental para a regeneração ecológica (Sponsel, 2012).

Uma das principais referências na área da ecologia espiritual é o teólogo protestante Thomas Berry (1914–2009). Para ele, a humanidade precisa desenvolver uma cosmovisão que reconheça a interconexão de todos os seres vivos e a importância de preservar a integridade da Terra. Berry (1988) argumentou que as religiões tradicionais deveriam ser reinterpretadas para incluir uma dimensão ecológica e que a espiritualidade deveria ser entendida como uma força poderosa para inspirar a ação ecológica. Na atualidade, as crises ecológicas apresentam uma oportunidade revolucionária que exige uma transformação abrangente das culturas capitalistas ocidentais. Essa transformação deve abranger as dimensões ontológicas e éticas inerentes às nossas percepções, desejos e emoções, enraizadas em práticas subjetivas fundamentais. Nesse contexto, a ecospiritualidade desempenha um papel crucial na promoção da ecologia transformadora (Barniaudy & Delorme, 2024).

É importante destacar que a experiência do sagrado não implica necessariamente a crença em deuses ou espíritos, mas pode se referir à percepção de uma realidade abstrata que se torna concreta em nossas vidas (Marchi, 2005). A espiritualidade ecológica representa um caminho para desenvolver uma consciência ecológica (Rech, 2011), promovendo a integração de saberes intelectuais e emocionais, o que podemos chamar de “saber do coração”. Essa abordagem busca horizontalizar as relações entre todos os seres, formando uma verdadeira comunidade de vida. No entanto, Rech (2011)

ressalta que a jornada rumo à consciência ecológica é longa e desafiadora, pois envolve uma experiência gradual de contemplação, que, do ponto de vista teológico, é equivalente à concentração no Divino. Assim, a preocupação com o planeta e o reconhecimento do próprio ser como agente capaz de criar uma vida interligada com a natureza facilitam a integração pessoal (religare) com a Totalidade (Carvalho & Steil, 2008). Essa integração se alinha ao conceito de Pluriverso, que abrange a diversidade de visões de mundo que respeitam os ritmos e limites da natureza, reconhecendo todas as formas de vida como essenciais para o bem-estar planetário (Kothari, Salleh, Demaria, Escobar & Acosta, 2019).

3. Ecologia Espiritual no âmbito da Antropologia

Estudos antropológicos mostram que, em muitas comunidades indígenas, a natureza é vista como sagrada, e essa sacralidade guia as práticas cotidianas e os rituais que regulam o uso dos recursos naturais (Descola, 1996). A antropologia oferece contribuições valiosas para as discussões sobre sustentabilidade, ao demonstrar como a espiritualidade pode ser um elemento chave para a compreensão das práticas ecológicas. Antropólogos vêm investigando os fenômenos relacionados à dimensão do sagrado por meio de diferentes abordagens, tais como: animismo (Edward B. Tylor) – crença em seres espirituais; Ecologia da mente (Gregory Bateson); funções naturais do sobrenatural (Roy Rappaport) – antropologia ecológica, antropologia da religião; religião como ecologia (Gerardo Reichel-Dolmatoff, Reimar Schefold) – ecologia cósmica amazônica; líderes espirituais, como padres e sacerdotes, como gerentes de recursos (Stephen Lansing); crenças e emoções (Eugene Anderson, Kay Milton); e o sagrado e a conservação da biodiversidade (Darrell Posey).

De acordo com Roy Rappaport, um dos pioneiros na área, os rituais e práticas culturais muitas vezes refletem uma adaptação ao meio ambiente (Rappaport, 1968). Estudos etnográficos têm sido fundamentais para documentar o conhecimento ecológico tradicional de diversas comunidades, evidenciando a maneira como as práticas espirituais são moldadas pelo ecossistema e, por sua vez, influenciam as percepções sobre a natureza. Por exemplo, Clifford Geertz (1973) enfatiza a importância do simbolismo na construção das relações humanas com o ambiente, sugerindo que os significados culturais atribuídos à natureza moldam as práticas ecológicas. As crenças espirituais podem servir como uma lente por meio da qual as sociedades enxergam e interagem com o mundo natural, influenciando diretamente o manejo dos recursos naturais e as práticas de sustentabilidade.

Segundo Viveiros de Castro (2002), a noção de "perspectivismo ameríndio" descreve como os povos indígenas da Amazônia veem animais e plantas como seres dotados de alma e sujeitos, estabelecendo uma cosmologia que diferencia e inter-relaciona humanos e não-humanos de forma complexa. Essa visão contrasta com a

perspectiva ocidental, que tende a separar o espiritual do material. Em sociedades ocidentais, a espiritualidade frequentemente é vista como uma prática desvinculada da ecologia, enquanto que em muitas culturas tradicionais, o equilíbrio ecológico é entendido como um reflexo de uma harmonia espiritual mais ampla.

Diversos estudos de caso ilustram como a espiritualidade está interligada às práticas ecológicas. Na Amazônia, os rituais de povos como os Kayapó refletem um profundo respeito pelos espíritos da floresta, que são considerados guardiões de determinadas áreas. A manutenção de tabus alimentares e a realização de cerimônias são práticas que regulam o uso sustentável dos recursos naturais (Posey, 1999). Outro exemplo é encontrado entre os povos da Polinésia, que veem o oceano como um espaço sagrado e possuem mitologias que reforçam o respeito pelas espécies marinhas. A prática do "kapu" em certas ilhas, um sistema de tabus que determina quando e onde a pesca é permitida, demonstra como a espiritualidade orienta diretamente o manejo dos recursos (Johannes, 1981).

Pescadores do grupo étnico Tofinu (Benin, África) são proibidos de realizar suas atividades em certos cantos da Lagoa Nokoue, pois ser locais de descanso da deusa Anasi Gbégu. Esta proibição é justificada porque pesquisas têm mostrado que é precisamente nestes locais que espécies capturadas em outras áreas da lagoa se reproduzem (Waldman, 2006). No Butão, a crença generalizada em divindades e espíritos que habitam as paisagens resulta em aproximadamente dois terços da nação permanecendo sob cobertura florestal (Allison, 2017). O povo Mentawai, que habita o arquipélado de Mentawai (ilhas situadas aproximadamente a 150 km da costa oeste de Samatra, na Indonésia) possui um código de conduta ecologicamente orientado que inclui respeito aos espíritos da natureza, como, por exemplo, não usar fogo nas roças. Eles têm tabus rígidos que evitam a caça excessiva e qualquer intervenção no meio ambiente é considerada sinistra e perturbadora do equilíbrio ecológico; rituais são realizados para restaurar e manter o equilíbrio ecológico (Shefold, 1988).

Esses estudos de caso mostram que a espiritualidade não apenas desempenha um papel na manutenção da identidade cultural, mas também age como um sistema de regulação ecológica, promovendo práticas que contribuem para a sustentabilidade a longo prazo. Muitas vezes, a função guardiã dessas entidades pode ser direcionada à proteção de um elemento, atividade ou lugar específico segundo a cosmopercepção do grupo em questão. Esses seres liminares protetores, que vivem em florestas, corpos d’água ou pontos específicos da natureza (que vivem em diferentes estratos de visões de mundo particulares), protegem justamente a flora e os fungos de interesse, bem como as espécies animais envolvidas em atividades de caça e pesca, ou o espaço natural como um todo (Fernández-Llamares & Virtanen, 2020). Tais seres geralmente adotam a forma corpórea humana para punir aqueles indivíduos que entram em lugares sagrados sem pedir permissão (onde, na maioria dos casos, é necessário um pagamento/oferenda); ou

que vão longe demais na caça ou pesca e não cumprem certas regras; ou que invadem e destroem florestas, entre outras situações (Smith, 1983; Oliveira & Borges, 2011). Percebe-se, assim, que o sistema de crenças associado à cosmovisão das comunidades locais desempenha papel regulador na dinâmica do ecossistema, devendo, pois, ser utilizado na elaboração de sistemas de manejo tradicionais. Porém, o avanço da urbanização e a introdução de novas religiões que negam a existência de espíritos da natureza são fatores que podem gerar o processo de aculturação desses povos (Costa Neto, 2020).

Autores como Philippe Descola (2013) argumentam que a descolonização dos estudos ecológicos pode ser um caminho para reconhecer a validade de diferentes formas de conhecer e se relacionar com a natureza. Nesse sentido, a antropologia serve como um mediador cultural, possibilitando que saberes indígenas e tradicionais sejam considerados nas políticas de conservação e nas práticas de manejo ambiental. Como argumentam Berkes (1999) e outros pesquisadores, o reconhecimento do conhecimento ecológico tradicional é fundamental para construir estratégias de manejo que sejam eficazes e socialmente justas. Em contextos onde a espiritualidade é um elemento central da relação com a natureza, promover o diálogo entre a ciência e os saberes tradicionais pode ser uma estratégia poderosa para enfrentar a crise ambiental global.

4. Ecologia e espiritualidade no Brasil: uma breve incursão

No contexto brasileiro, caracterizado por uma vasta biodiversidade e uma riqueza de culturas tradicionais, a ecologia espiritual oferece uma perspectiva única para entender como as crenças e práticas espirituais podem influenciar as estratégias de manejo ambiental. A relação entre ecologia e espiritualidade tem ganhado crescente atenção no Brasil, especialmente em um momento em que questões ambientais se tornam cada vez mais urgentes (Fernandes-Silva, 2020).

O movimento ecológico brasileiro tem raízes significativas em diversas comunidades religiosas, especialmente dentro do Catolicismo. A Teologia da Libertação, com sua ênfase na justiça social, também se expandiu para incluir uma “ecoteologia”, onde a proteção do meio ambiente é vista como uma extensão da luta pelos direitos humanos (Murad, 2020). Documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), como a “Campanha da Fraternidade”, têm abordado temas ambientais, incentivando os fiéis a reconhecer a importância da preservação ecológica como parte de sua responsabilidade cristã (Boff, 1995). A encíclica “Laudato Si”, do Papa Francisco (2015), também teve um impacto significativo, promovendo uma visão integrada da ecologia e espiritualidade que ressoa fortemente no contexto brasileiro (Murad, 2017).

O Novo Espiritualismo, uma corrente que abrange diversas práticas e crenças alternativas, também tem contribuído para a intersecção entre ecologia e espiritualidade no Brasil. Movimentos como o da ecologia profunda, que considera a natureza como um

todo interligado e intrinsecamente valioso, encontram ressonância em práticas espirituais que enfatizam a conexão com a terra e a consciência ecológica (Costa Neto, 2020). Essas práticas incluem as medicinas da floresta, como a ayahuasca, a sananga e o kambô, que são usadas em rituais que promovem a cura e a conexão com o mundo natural (Luna, 2011). A espiritualidade baseada na ecologia profunda incentiva uma relação mais harmoniosa e respeitosa com o meio ambiente, promovendo estilos de vida sustentáveis e uma ética ecológica (Naess, 2007).

A seguir, são apresentados, de maneira breve, alguns tópicos de investigação sobre a ecologia espiritual no Brasil que podem contribuir para a conservação da natureza, acompanhados de referências que contextualizam a relevância de cada tema.

4.1. A espiritualidade indígena e o manejo de recursos naturais

Uma área promissora de investigação é o estudo das práticas espirituais indígenas em relação ao manejo dos recursos naturais. Povos indígenas no Brasil, como os Yanomami, Enawene-Nawe e Kayapó, possuem sistemas de conhecimento que consideram a natureza como um espaço habitado por espíritos e forças sagradas (Santos & Santos, 2008). A relação simbiótica com a terra e seus elementos influencia diretamente o uso e a preservação de áreas florestais, rios e fauna local. Por exemplo, para os Guarani, a terra (Nhandereko) é considerada o centro do universo e sua preservação é essencial para a manutenção da vida e da harmonia cósmica (Ribeiro, 2008). Muitos rituais de caça ou pesca são orientados por tabus e regras espirituais que limitam a exploração de recursos, promovendo um uso sustentável dos mesmos (Posey, 1985). A destruição do meio ambiente é vista não apenas como uma perda física, mas também espiritual, desestabilizando o equilíbrio entre os seres humanos, a terra e o cosmos.

Estudos focados nessas práticas podem ajudar a compreender como a espiritualidade atua como um mecanismo de regulação ecológica, garantindo a preservação de certos habitats. Além disso, a valorização desse conhecimento espiritual indígena pode contribuir para a formulação de políticas de conservação que respeitem os direitos territoriais e culturais dos povos tradicionais.

4.2. Práticas espirituais afro-brasileiras e a proteção de santuários naturais

Outro tópico de relevância é a análise das religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, e sua relação com a conservação de santuários naturais. Essas religiões veem certos elementos da natureza, como rios, cachoeiras, florestas e montanhas, como moradas de divindades (os orixás) e, por isso, lugares que devem ser respeitados e preservados (Prandi, 2005). As matas e os corpos d'água são sagrados para muitos praticantes, o que leva à proteção de áreas naturais, como forma de manter a integridade dos locais de culto. O Candomblé, por exemplo, reverencia Oxum, a deusa das

águas doces, e a proteção dos rios e cachoeiras é essencial não apenas por razões ecológicas, mas também espirituais (Prandi, 2005). A destruição de um rio é vista como um ataque à própria divindade, mostrando a interdependência entre a ecologia e a espiritualidade.

As plantas são vistas não apenas em termos de sua utilidade medicinal, mas também como elementos espirituais, cuja coleta e uso estão imbuídos de significados rituais e tabus. Tais aspectos espirituais, segundo Costa Neto e Lins (2023), têm implicações diretas na conservação da biodiversidade, pois práticas tradicionais de respeito à natureza ajudam a manter a sustentabilidade dos recursos.

Investigar o papel dessas práticas espirituais na conservação de ecossistemas pode revelar como a sacralização de espaços naturais pode contribuir para a preservação de áreas ambientalmente sensíveis. Isso pode servir de base para o diálogo entre líderes religiosos, comunidades e gestores ambientais, fortalecendo ações de preservação que reconhecem o valor cultural e espiritual dos ambientes.

4.3. Ecologia Espiritual em comunidades ribeirinhas

Comunidades ribeirinhas na Amazônia e no Pantanal possuem uma visão espiritualizada das águas, que inclui a crença em seres espirituais ligados aos rios e lagos, como as encantadas e o boto (Vasconcelos & Süssekind, 2020). Essas crenças muitas vezes resultam em práticas que limitam a exploração de certos trechos de rios, garantindo períodos de recuperação dos recursos pesqueiros e a preservação de habitats aquáticos.

No litoral norte da Bahia, as comunidades pesqueiras compartilham os manguezais com entidades espirituais como a Vó da Lua, a Caipora e o Zumbi (Magalhães, Costa Neto & Schiavetti, 2014). Em Bragança/PA, nos manguezais de Taperaçu-Porto, os moradores também convivem com um ser antropomórfico conhecido como Ataíde (Costa, 2019). Essas entidades possuem características distintas em termos de forma e atribuições, além de estarem frequentemente associadas à sazonalidade e a habitats específicos. O temor em relação a esses seres míticos reflete uma relação de respeito e reverência ao ecossistema manguezal. Assim, o sistema de crenças vinculado à cosmovisão das comunidades pesqueiras desempenha um papel regulador importante na dinâmica do ecossistema. Portanto, essa sabedoria deve ser considerada na elaboração de sistemas de manejo tradicionais.

Um possível campo de investigação seria analisar como essas práticas espirituais influenciam o manejo comunitário de recursos pesqueiros e contribuem para a manutenção da biodiversidade aquática. Isso poderia fornecer subsídios para o desenvolvimento de programas de conservação que integram o conhecimento tradicional com estratégias de manejo sustentável, respeitando as tradições espirituais locais.

4.4. O Papel das festas religiosas na conservação de ecossistemas naturais

Muitas festas religiosas no Brasil, como as festas de São João, o Boi-Bumbá e as celebrações dedicadas a Nossa Senhora dos Navegantes, possuem elementos que remetem à conexão entre espiritualidade e natureza. Essas festas, em muitas comunidades, são acompanhadas de rituais de agradecimento e pedidos de proteção aos ecossistemas, como as florestas e os rios, considerados essenciais para a sobrevivência comunitária (Zitzke & Reis, 2020).

A pesquisa sobre o papel dessas festividades e rituais de caráter ecológico pode esclarecer como as práticas religiosas coletivas influenciam a percepção sobre a natureza e motivam comportamentos conservacionistas. Através dessas festividades, as comunidades reforçam sua ligação espiritual com a natureza e promovem ações que podem contribuir para a preservação local, como mutirões de limpeza de áreas naturais e reflorestamento de margens de rios.

4.5 Integração entre movimentos espirituais contemporâneos e práticas de conservação ambiental

Nos últimos anos, surgiram no Brasil movimentos espirituais que combinam elementos de religiões tradicionais e práticas modernas de espiritualidade, como o xamanismo urbano e o movimento de ecovilas (Bevilacqua & Kitzmann, 2023). Esses movimentos valorizam a relação respeitosa com a natureza e defendem uma ética ecológica que reconhece a Terra como um ser vivo. Estudar como esses grupos se organizam para promover a sustentabilidade, através de rituais de conexão com a natureza e práticas de permacultura, pode revelar novas formas de engajamento em iniciativas de conservação.

O ressurgimento de uma atitude respeitosa e reverencial em relação à Terra e a todas as suas criaturas parece ser uma consequência natural das experiências xamanísticas que têm sido rememoradas e vivenciadas globalmente (Lisboa, 2012), especialmente a partir do movimento da contracultura na década de 1960. Nesse contexto, as práticas xamânicas (re)surgem e se popularizam na sociedade "pós-moderna", onde um número crescente de pessoas busca construir suas próprias relações espirituais. Essa nova abordagem enfatiza conexões com a Terra, outros povos e culturas, além de interações com seres do ambiente, como plantas, animais e entidades espirituais (Scuro, 2018). Esse retorno do xamanismo ocidentalizado, conhecido como neoxamanismo, pode ser interpretado como uma ampla resposta mundial à degradação do ecossistema e da biosfera. Ele se insere em movimentos profundamente enraizados na ecologia, como o ecofeminismo, o biorregionalismo, a ecopsicologia, o neopaganismo, a medicina herbática natural e a agricultura orgânica, entre outros (Magnani, 1999).

4. 6. O impacto das crenças espirituais sobre políticas públicas de conservação

Por fim, um tópico relevante é analisar como as crenças e práticas espirituais

influenciam a formulação e a implementação de políticas públicas de conservação no Brasil. Em algumas regiões, como na Amazônia e no Cerrado, as alianças entre líderes espirituais e movimentos ambientalistas têm contribuído para a criação de áreas protegidas e a defesa dos direitos territoriais das comunidades tradicionais (Almeida, 2004). A análise de casos em que a espiritualidade foi um fator motivador para a proteção de áreas de preservação pode oferecer lições valiosas para a elaboração de políticas que sejam culturalmente sensíveis e integradas às realidades locais.

Aguiar, Costa Neto e Santos-Fita (2023) e Costa Neto, Santos-Fita e Aguiar (2023) discutem como o reconhecimento dos elementos espirituais nos saberes tradicionais pode ser relevante para a formulação de políticas de conservação que valorizem e integrem as práticas culturais locais. Esses autores argumentam que a espiritualidade tem um papel central na forma como muitas comunidades percebem e interagem com o ambiente, sendo essencial considerá-la nas estratégias de conservação para garantir que estas sejam culturalmente apropriadas e socialmente justas. Investigar o impacto dessas crenças nas políticas públicas pode ajudar a promover uma visão mais inclusiva da conservação, que leve em conta os valores e práticas espirituais das populações locais. Isso pode resultar em uma abordagem mais participativa na gestão de unidades de conservação, promovendo uma maior aceitação e engajamento comunitário.

5. Considerações finais

A interconexão entre ecologia e espiritualidade no Brasil revela uma riqueza de perspectivas e práticas que destacam a importância de integrar o respeito pela natureza nas visões de mundo espirituais e religiosas. Com base em tradições indígenas, católicas, afro-brasileiras e do novo espiritualismo, emerge uma ética ecológica que reconhece a terra como um ser vivo e sagrado. Neste contexto, a espiritualidade não é apenas um domínio pessoal, mas um componente essencial para enfrentar as crises ambientais contemporâneas. A conscientização e a prática espiritual em torno da ecologia podem oferecer caminhos para um desenvolvimento mais sustentável e para a proteção dos recursos naturais, essenciais para a sobrevivência das futuras gerações.

A investigação antropológica da relação entre ecologia e espiritualidade revela uma dimensão profunda da experiência humana com a natureza. Ao valorizar os aspectos espirituais das práticas ecológicas, a antropologia amplia a compreensão das complexas relações que os povos estabelecem com o mundo natural, destacando a importância de uma abordagem integrativa para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. Compreender a interdependência entre espiritualidade e ecologia é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de conservação que respeitem a diversidade cultural e promovam a sustentabilidade.

A religião e a espiritualidade podem ser estudadas como qualquer outro aspecto da cultura por meio de métodos de campo etnográficos de entrevistas sobre o que as

pessoas pensam e observações acerca do que fazem no âmbito do relativismo cultural.

Os estudos sobre a ecologia espiritual no Brasil oferecem uma ampla gama de tópicos de investigação que podem enriquecer as abordagens de conservação da natureza. Ao considerar as conexões entre espiritualidade e práticas ecológicas, esses estudos destacam a importância de reconhecer os saberes tradicionais e as cosmologias locais na formulação de estratégias de manejo ambiental. A integração desses aspectos pode contribuir para a criação de políticas de conservação mais inclusivas, que respeitem a diversidade cultural e fortaleçam o engajamento das comunidades na proteção dos ecossistemas.

Referências bibliográficas:

AGUIAR, L.; COSTA NETO, E.; SANTOS-FITA, D. Caipora and the conservation of natural resources in tropical forests in the South Recôncavo region, Bahia State, Northeast Brazil. **Ethnobiology and Conservation**, Recife, v. 12, n. 24, 2023. https://doi.org/10.15451/EC2023-11-12.24-1-17

ALLISON, E. Spirits and nature: the intertwining of sacred cosmologies and environmental conservation in Bhutan. **Journal for the Study of Religion, Nature and Culture**, Gainesville, v. 11, n. 2, p. 197-226, 2017. https://doi.org/10.1558/jsrnc.18805

ALMEIDA, A. W.. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Presidente Prudente, v. 6, n. 1, p. 9-32, 2004. https://doi.org/10.22296/2317-1529.2004v6n1p9

BARNIAUDY, C.; DELORME, Damien. The case for emancipatory ecospirituality: what is it? And why should we care? **The Trumpeter**, Edmonton, v. 40, n. 1, p. 49-72, 2024.

BERKES, F. **Sacred ecology**: traditional ecological knowledge and resource management. Philadelphia: Taylor & Francis, 1999.

BERRY, T. **The dream of the Earth**. San Francisco: Sierra Club, 1988.

BEVILACQUA, B; KITZMANN, Dione. Educação Ambiental em comunidades do movimento de ecovilas brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 286-306, 2023. https://doi.org/10.34024/revbea.2023.v18.14358

BOFF, L. **Ecologia, grito da terra, grito dos pobres**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BORTOLAMIOL, S; KRIEF, S; CHAPMAN, C; KAGORO, W; SEGUYA, A; COHEN, M. Wildlife and spiritual knowledge at the edge of protected areas: raising another voice in conservation. **Ethnobiology and Conservation**, Recife, v. 7, n. 12, 2018. https://doi.org/10.15451/ec2018-09-7.12-1-26

CAMINO, M; CORTEZ, S; ALTRICHTER, M; MATTEUCCI, S. Relations with wildlife of Wichi

and Criollo people of the Dry Chaco, a conservation perspective. **Ethnobiology and Conservation**, Recife, v. 7, n. 11, 2018. https://doi.org/10.15451/ec2018-08-7.11-1-21

CARVALHO, I. C. M; STEIL, C. A. A sacralização da natureza e a 'naturalização' do sagrado: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 289-305, 2008.

CHUNHABUNYATIP, P; SASAKI, N; GRÜNBÜHEL, C; KUWORNU, J K. M.; TSUSAKA, T. Influence of indigenous spiritual beliefs on natural resource management and ecological conservation in Thailand.

Sustainability, Basel, v. 10, n. 8, 2018. https://doi.org/10.3390/su10082842

COSTA, M. **Amazônia cinza**: as narrativas orais do mito do Ataíde nas entranhas dos manguezais de Bragança/PA. 2019. 102 f. Dissertação (Linguagens e Saberes na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Bragança, 2019.

COSTA NETO, E M.; SANTOS-FITA, D; AGUIAR, L. Curupira e Caipora: o papel dos seres elementais como guardiões da natureza. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 18, n. 1, p. e20210095, 2023. https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2021-0095

COSTA NETO, E. M.; LINS, A.C.E . Deusas indígenas e o papel das representações femininas na imagética ecoespiritual brasileira: uma breve revisão. In: COSTA NETO, Eraldo M.; SANTOS, Cláudia N.; SANTOS-FITA, Dídac (orgs.). **Sacralidade na natureza**: um olhar a partir de múltiplas tradições ecoespiritualistas. Feira de Santana: Editora Zart, 2023. p. 155-193.

COSTA NETO, E. M. Conexões espirituais com a Mãe Terra: plenitude humana manifestada pelo Xamanismo. **Ethnoscientia**, Belém, v. 5, 2020. https://doi.org/10.22276/ethnoscientia.v5i1.343

CREMA, R.; WERÁ, K. **A águia e o colibri**: Carlos Castañeda e a ancestralidade tupi-guarani – trilhas com coração. São Paulo: Tumiak Edições, 2019.

DESCOLA, P. **In the society of nature**: a native ecology in Amazonia. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

DESCOLA, P. **Beyond nature and culture**. Chicago: University of Chicago Press, 2013

FERNANDES-PINTO, E; IRVING, M. A. Sítios naturais sagrados: valores ancestrais e novos desafios para as políticas de proteção da natureza. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 40, p. 275-296, 2017. http://dx.doi.org/10.5380/dma.v40i0.47843

FERNANDES-SILVA, C. **Ciência ambiecológica**: por uma razão espiritualizada. Curitiba: Appris, 2020.

FERNÁNDEZ-LLAMAZARES, A; VIRTANEN, P. K. Game masters and Amazonian Indigenous views on sustainability. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, Londres, v. 43, p. 21-27, 2020. http://dx.doi.org/10.1016/j.cosust.2020.01.004

GEERTZ, C. **The interpretation of cultures**: selected essays. New York: Basic Books, 1973.

GLEISER, M. **Criação imperfeita**: cosmo, vida e o código oculto da natureza, São Paulo: Record, 2010.

HOEFLE, S. W. Amazônia encantada: ética ambiental e identidade cultural. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 72-92, 2009.

JOHANNES, R.E. **Words of the lagoon**: fishing and marine lore in the Palau District of Micronesia. Berkeley: University of California Press, 1981.

KALA, C. Conservation of nature and natural resources through spirituality. **Applied Ecology and Environmental Sciences**, Newark, v. 5, p. 24-34, 2017. http://dx.doi.org/10.12691/aees-5-2-1

KOTHARI, A; SALLEH, A; DEMARIA, F; ESCOBAR, A; ACOSTA, A. **Pluriverso, um diccionario del posdesarrollo**. Barcelona: Icaria Editorial, 2019.

LISBOA, G. "Você vai bater tambor?": um estudo da prática de neo-xamanismo na Aldeia Nativa em Belo Horizonte. **Revista Três Pontos**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 1-7, 2012.

LUNA, L.E. **Vegetalismo**: Shamanism among the Mestizo Population of the Peruvian Amazon. Stockholm: Almqvist & Wiksell, 2011.

MAGALHÃES, H. F.; COSTA NETO, E. M.; SCHIAVETTI, A. Cosmovisão e etnoconservação nos manguezais do município de Conde, litoral norte do estado da Bahia, Brasil. **Etnobiología**, Cidade do México, v. 12, n. 1, p. 23-29, 2014.

MAGNANI, J. G. O xamanismo urbano e a religiosidade contemporânea. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 113-140, 1999.

MARCHI, E. O sagrado e as religiosidades: vivências e mutualidades. **História: Questões e Debates**, Curitiba, n. 43, n. 2, p. 33-53, 2005. https://doi.org/10.5380/his.v43i0.7861

MATHEWS, A. S. Unlikely alliances: encounters between state science, nature spirits, and indigenous industrial forestry in Mexico, 1926–2008. **Current Anthropology**, Chicago, v. 50, n. 1, p. 75-89, 2009. https://doi.org/10.1086/595003

MERCHANT, C. **Radical ecology**: the search for a livable world, 2005, p. 136-137.

MURAD, A. Ecoteologia: ciência da fé e espiritualidade. **Revista Pistis & Praxis**, Curitiba, v. 12, n. 3, p 519-540, 2020. https://doi.org/10.7213/2175-1838.12.003.DS01

MURAD, A. *Laudato Si´* e a Ecologia Integral: um novo capítulo da Doutrina Social da Igreja. **Medellín**, Bogotá, v. 43, n. 168, p. 469-494, 2017.

NAESS, A. Los movimientos de la ecología superficial y la ecología profunda: un resumen. **Ambiente y Desarrollo**, Santiago de Chile, v. 23, n. 1, p. 98-101, 2007.

OLIVEIRA, K C. D.; BORGES, L C. P., meio ambiente e cotidiano: interação dos pajés com a natureza – Cachoeira do Arari/PA. In: SEMINARIO DE INVESTIGACIÓN EN MUSEOLOGÍA DE LOS PAÍSES DE LENGUA

PORTUGUESA Y ESPAÑOLA, 2., 2010, Buenos Aires. **Anais**... Buenos Aires: Comité Internacional del ICOM para la Museología, 2011, v. 1, p. 252-262.

OLIVEIRA, M R.; JUNGES J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 469-476, 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Sì do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papafrancesco_20150524_encicli ca-laudato-si.html. Acesso em: 14 nov. 2024

POSEY, D. Indigenous management of tropical forest ecosystems: the case of the Kayapó Indians of the Brazilian Amazon. **Agroforestry Systems**, New York, v. 3, p. 138-158, 1985. https://doi.org/10.1007/BF00122640

POSEY, D. **Cultural and spiritual values of biodiversity**. Londres: Intermediate Technology Publications, 1999.

PRADO, H; SILVA, R; SCHLINDWEIN, M; MURRIETA, R. S. Ethnography, ethnobiology and natural history: narratives on hunting and ecology of mammals among quilombolas from Southeast Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, New York, v. 16, n. 9, 2020. https://doi.org/10.1186/s13002-020-0359-3

PRANDI, R. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

RAPPAPORT, R. A. **Pigs for the ancestors**: ritual in the ecology of a New Guinea People. New Haven: Yale University Press, 1968.

RECH, H. Espiritualidade ecológica: o caminho do coração. Partilha de uma experiência. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 137-145, 2011. https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.18906

RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização**: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. São Paulo: Global, 2008.

SANTOS, G; SANTOS, G. Homens, peixes e espíritos: a pesca ritual dos Enawene-Nawe. **Tellus**, Dourados, v. 8, n. 14, p. 39-59, 2008. https:// doi.org/10.20435/tellus.v0i14.149

SCURO, J. (Neo)chamanismo. Aspectos constitutivos y desafíos analíticos. **Horizonte Antropológico**, Porto Alegre, n. 51, p. 259-288, 2018. https://doi.org/10.1590/S0104-71832018000200010

SHEFOLD, R. The Mentawai equilibrium and the modern world. In: DOVE, Michael (ed.). **The real and the imagined role of culture in development**: case studies from Indonesia. Honolulu: University of Hawaii Press, 1988. p. 201-215.

SHEPARD JR., G; YU, D; LIZARRALDE, M; ITALIANO, M. Rain forest habitat classification among the Matsigenka of the Peruvian Amazon. **Journal of Ethnobiology**, Boston, v. 21, n. 1, p 1-38, 2001.

SILVA, A; LOPES, J; FIGUEIREDO, L; BARROS, R; SOUTO, W; ALENCAR, N; LOPES, C. Water spirits within the fishers' worldview: implications for fishing management in Northeast Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, New York, v. 15, n. 70, 2019. https://doi.org/10.1186/s13002-019-0350-z

SILVA, J. B; SILVA, Lorena. Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. **Logos & Existência**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 203-215, 2014.

SILVA, R; SIQUEIRA, Deis. Espiritualidade, religião e trabalho no contexto organizacional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 557-564, 2009.

SMITH, N. Enchanted forest. **Natural History**, New York, v. 82, n. 8, p. 14-20, 1983. SPONSEL, L. **Spiritual Ecology**: a quiet revolution. Santa Barbara: Praeger, 2012.

SPONSEL, L. Spiritual ecology: reconnecting with nature. In: COSTA NETO, Eraldo; SILVA, Elis (orgs.).

Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades. Ponta Grossa: Atena, 2022. p. 17-35.

VASCONCELOS, K; SÜSSEKIND, F. Transformações do boto na Amazônia: relações transversais entre campos de conhecimento. **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 45, n. 3, p. 24-43, 2020. https://doi.org/10.4000/aa.6618

VAUGHAN-LEE, L. **Spiritual ecology**: the cry of the earth, a collection of essays. Point Reyes Station, California: The Golden Sufi Center, 2013.

VERSCHUUREN, B. An overview of cultural and spiritual values in ecosystem management and conservation strategies. In: HAVERKORT, Bertus; RIST, Stephan (eds.). **Endogenous development and biocultural diversity**: the interplay of worldviews, globalization and locality. Leusden: COMPAS, 2007. p. 299-325.

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

WALDMAN, M. **Meio ambiente e antropologia**. São Paulo: Senac, 2006. (Série Meio Ambiente, n. 6). ZENT, E; ZENT, Stanford. Love sustains life: jkyo jkwainï and allied strategies in caring for the earth. **Journal of Ethnobiology**, Boston, v. 42, n. 1, p. 86-104, 2022. https://doi.org/10.2993/0278-0771-42.1.86

ZITZKE, V; REIS, E. Entre o sagrado e o profano: os corpos afro-brasileiros nos festejos religiosos. In: BRESSANIN, Cesar Evangelista; ZITZKE, Valdir (orgs.). **Religiosidades do Tocantins**. Curitiba: CRV Editora, 2020, v. 1, p. 1-264.